

RELATÓRIO DE PESQUISA

Negros estão fora do parlamento brasileiro: balanço eleitoral do voto étnico negro presença dos negros no parlamento 1



Alexandre Braga

Adilson Nascimento

UNEGRO

E-mail: unegromg@yahoo.com.br

1 Apoio Sindicato dos Professores de Minas Gerais, Organização Latino-Americana de Entidades Negras e Fórum Mineiro de Entidades Negras – FOMENE

Numa parceria ente a UNEGRO e a Pro-Reitoria adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto foi possível realizar um levantamento sobre a presença negra no parlamento – nas 27 assembleias legislativas estaduais e do Distrito Federal, nas câmaras municipais das capitais e nas câmaras municipais das 20 maiores cidades do estado de Minas Gerais. Foram usados como critérios a autodeclaração em que os parlamentares eleitos se autodenominaram negros e negras, além da titulação feita pelas assessorias, comissões de apoio aos legislativos ou diretorias de apoio às comissões dessas casas legislativas.

Um dos objetivos da pesquisa foi mapear a presença negra no parlamento – aqui considerado como importante esfera do poder para transformar a cruel realidade de exclusão racial e social em que vivem essa maioria da população brasileira. Para a UNEGRO, os resultados da pesquisa corroboram com as denúncias que são feitas há anos. O processo de exclusão do negro em setores essenciais da vida pública da sociedade é cada vez sintomático da existência de enorme quantia de racismo institucional.

O voto étnico que já produziu interessantes situações de sucesso eleitoral, como: Alceu Collares no Rio Grande do Sul, Albuino Azeredo, em Vitória, em 1991, ambos do PDT, Benedita da Silva, do PT, em 1989, Celso Pitta, do extinto PPB, em 1996, e o caso clássico de Leonel Brizola com seu “*Socialismo Moreno*,” não conseguiu tirar a massa negra do processo de alijamento eleitoral, haja vista a pouca representatividade própria dos negros que se sagraram vitoriosos nas eleições de 2006 e 2008. Nesse sentido, apresentamos as principais constatações da pesquisa, lembrando que os dados não são

conclusivos. Eles permitem novas análises, cruzamentos, aperfeiçoamentos e constituem-se em referenciais para futuros estudos, inclusive aqueles que levarão em conta a série de políticas de ações afirmativas implantadas pelo atual governo federal e o impacto da eleição de Barack Obama nos Estados Unidos.

Os negros, apesar de serem maioria étnica no Brasil, conforme as perspectiva de crescimento da população brasileira, estão praticamente fora do parlamento no país. Nas eleições de 2006, em que foram eleitos deputados estaduais e deputados federais, menos de 1% dos eleitos eram auto-declarados negros, totalizando 31 deputados estaduais desse grupo étnico. PT e PSB são os partidos que mais elegeram parlamentares negros, 10 e 5, respectivamente. E a esquerda elegeu 15 contra 2 da direita (PP, PSDB), dos quais a grande maioria dos parlamentares negros eleitos no último pleito é da base de apoio do governo do presidente Lula, num total de 22 deputados estaduais, em que o Nordeste cuja população negra ultrapassa os 70% (de acordo com dados da Fundação SEADE de 2005), perde para o Sudeste em número de afrodescendentes eleitos, 11 e 12.

O estado que mais elegeu negros para o parlamento estadual foi o Rio de Janeiro, campeão absoluto no número de eleitos, 8 no total. Mas as curiosidades e contradições não param por aí somente os estados da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Amapá e Minas Gerais possuem em suas assembleias legislativas comissões ou frente parlamentares de promoção de igualdade racial para tratar do tema do fim das desigualdades, conhecidas como frentes negras.

A Frente Parlamentar de Igualdade Racial da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, além de

ter a quase totalidade dos deputados, 42 membros, num total de 77 eleitos, tem também a maior diversidade de composição, com integrantes oriundos das principais igrejas evangélicas, nomes de peso do empresariado e os “caciques” da base de sustentação do governador Aécio Neves (PSDB), na Casa. A Frente Parlamentar de Igualdade Racial mineira só perde em quantidade de membros para a Frente Parlamentar de Defesa da Criança e do Adolescente, que tem exatamente 77 deputados. Essa pouca presença dos negros nos parlamentos estaduais se repete também nas capitais, onde a baixa quantidade de vereadores negros eleitos nas eleições de 2008 indicam uma exclusão social da população negra no quesito poder. Nesse mesmo ano foram eleitos 52 vereadores negros, sendo 7 do sexo feminino, a maioria deles eleitos por Salvador, a cidade brasileira que mais elege vereador negro no Brasil e a maior parte filiados ao PT, PSB e PCdoB, o primeiro com 9 eleitos e o restante com 4 cada.

Viva a República sem o preconceito de cor! Esse foi o lema usado para garantir a posse do primeiro negro a ser eleito deputado na história brasileira, o doutor em Direito e abolicionista, nascido em Recife em 1867, Monteiro Lopes, que só conseguiu tomar posse em 1909 depois de muita agitação em prol de seu mandato e da participação do negro na vida política nacional. Em situação semelhante encontra-se a atual legislatura do congresso nacional, onde apenas 5% dos congressistas são negros, o que equivale a 25 deputados e deputadas. Já a Frente Negra do Congresso Nacional, criada em maio de 2007, tem uma composição bem melhor e até certo ponto expressiva, 220 deputados e 4 senadores, sendo o PT o partido que mais possui membros, com 70 deputados, o PMDB com 44 deputados, o DEM com 12 deputados e

o PSB com 11 deputados. Os senadores dessa frente são oriundos do Bloco PT/PCdoB. No entanto, somente nove partidos políticos dos 27 legalmente constituídos no TSE-Tribunal Superior Eleitoral -, têm secretarias dedicadas aos negros ou de setorial afro, são eles: PHS, PT, PMDB, PDT, PTB, PRB, PSTU, PCO, PSDB, com o seu *Tucanafro*.

Mas, diferentemente da eleição federal e estadual, a eleição municipal deu à região Nordeste a grande quantidade de vereadores eleitos, 27, sendo 12 no Sudeste e 3 na região Sul. Outra contradição nesse pleito de 2008 é o fato de Aracaju, capital de Sergipe, ter eleito o presidente da Câmara Municipal e mais 2 vereadores negros, ambos do PT e PTdoB, no entanto a Casa Legislativa não possui a sua Frente Parlamentar Municipal de Igualdade Racial. Esta iniciativa só existe em Salvador e Belo Horizonte, porém a capital mineira perde para Betim, na Região Metropolitana, em quantidade de vereadores negros eleitos em 2008. Betim elegeu 5 vereadores, e é a cidade de Minas que mais elege vereador e vereadora negros.

De acordo com os pesquisadores Amaury de Souza (1971), Mônica de Castro (1992) e Nelson do Valle (1985), os negros têm comportamento eleitoral diferente dos brancos. Por exemplo, em 1960 os negros votaram mais em Jango, o que comprova a vocação em votar em candidatos do campo trabalhista e populista. Outros exemplos são as eleições de Brizola e de Benedita da Silva para o governo do Rio de Janeiro. Essa guinada deu-se acentuadamente a partir da Constituição de 1988, ao permitir o voto dos analfabetos em que milhões de cidadãos negros foram alçados ao eleitorado. Portanto, o sociólogo Antonio Sergio Guimarães, autor do livro *Classes, Raças e*

Democracia, ressalta que o voto étnico não é uma exclusividade da comunidade negra, pois fora e é

utilizado pelos italianos, sírios-libaneses e portugueses.

Metodologia:

1-Foram realizadas consultas, entre os dias 05 e 10 de Agosto de 2009, a todas as assembleias legislativas do país, inclusive do Distrito Federal, em que foram formuladas as seguintes perguntas:

1-Há nessa Casa uma comissão pela promoção da igualdade racial?

2-Há nessa Casa algum parlamentar negro ou negra?

3-Também foram realizadas essas perguntas por telefone aos departamentos de apoio legislativo ou de apoio às comissões das assembleias legislativas e câmaras municipais das 27 capitais brasileiras;

4-Foram realizadas visitas às páginas eletrônicas de todas as assembleias legislativas e câmaras municipais para checar a veracidade das informações obtidas nas entrevistas por telefone;

5- Também foram realizadas visitas às páginas eletrônicas de cada

parlamentar que se auto-declarou negro ou negra (grupo formado por pretos e pardos). O objetivo era conhecer os tipos de atividades desenvolvidas pelos parlamentares;

6-Para efeito desta pesquisa considerase negro(a) aquele parlamentar que se auto-declara como tal ou que tem atividade, publicamente, identificada nesse sentido;

7-Este estudo não é conclusivo, mas pode fornecer noções a respeito do voto étnico negro nas eleições brasileiras que poderá ajudar a compreender a dinâmica da democracia e seus jogos de poder, bem como o ritmo da democracia representativa e os impactos que o racismo provoca tanto para inibir a participação política da população negra quanto para aclarar o quanto de possibilidade tem essa população para empregar o instrumento representativo na solução da discriminação racial.

1-Poder Negro - Frente Parlamentar Negra do Congresso Nacional

<i>PT</i>	<i>PMDB</i>	<i>DEM</i>	<i>PSB</i>	<i>PSDB</i>	<i>PCdoB</i>	<i>PDT</i>	<i>PSOL</i>	TOTAL
70	44	12	11	10	9	8	3	220 deputado (a)s

1.1. Poder Negro – Frente Parlamentar Negra no Congresso Nacional

Composição: 4 senadores do Bloco PT/PCdoB

2-Deputados negros por região do país eleitos em 2006

Sudeste	Nordeste	Norte	Centro-Oeste
13 deputados estaduais	11 deputados estaduais	4 deputados estaduais	3 deputados estaduais

3-Vereadores negros eleitos nas capitais em 2008 por partido

PT	PSB	PCdoB
10 vereadores	4 vereadores	5 vereadores

4-Vereadores negros eleitos nas capitais em 2008 por região

Nordeste	Sudeste	Sul
30 vereadores	10 vereadores	3 vereadores

Resumo:

- 1-Deputados Estaduais negros eleitos em 2006: 30
- 2-Deputados Federais negros eleitos em 2006: 25 ou 5% do Congresso
- 3-Frente Negra nos municípios: 02, Salvador e Belo Horizonte
- 4-Frente Negra no Congresso Nacional: tem 220 deputados e 04 senadores
- 5-Vereadores negros eleitos em 2008: 52
- 6-Cidade que mais elege vereadores negros: 16, Salvador
- 7-Estado que mais elege deputados estaduais negros: Rio de Janeiro
- 8-Estados que possuem Frente negra nas assembleias legislativas: 04 - Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Amapá
- 9-Principal Frente negra em assembleias: Frente Parlamentar de Igualdade Racial da Assembleia Legislativa de Minas Gerais: tem 42 deputados
- 10-Partido que mais elege negros: PT
- 11-Partidos que possuem secretarias de negros: 09, PHS, PT, PMDB, PDT, PTB, PRB, PSTU, PCO, PSDB
- 12-Primeiro Deputado negro da história republicana: Monteiro Lopes em 1909
- 13-Primeira negra a ser eleita deputada: Antonieta de Barros, em 1934, para a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Partido Liberal catarinense
- 14-Primeiro negro a candidato a Presidência do Brasil: Minervino Oliveira, pelo PCdoB, em 1930

Para maiores informações sobre a pesquisa:

UNEGRO - União de Negros Pela Igualdade

Contato: Rua Professor Bressane, 76,
nova vista. Belo Horizonte - MG. CEP:
31070-210.

E-mail: unegromg@yahoo.com.br

Sites:

www.unegro.org.br ou www.fomene.org.br

- Coord. de Comunicação - Alexandre Braga

- Coord. Geral da Pesquisa

Alexandre Braga – 31-96561564

Adilson Nascimento – 31-87973774

Autorizada a citação e/ou reprodução deste texto, desde que não seja para fins comerciais e que seja mencionada a referência que segue. Favor alterar a data para o dia em acessou-o:

BRAGA, Alexandre; NASCIMENTO, Adilson. Negros estão fora do parlamento brasileiro: balanço eleitoral do voto étnico negro presença dos negros no parlamento. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em:
<http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Negros_no_Parlamento.pdf>.
Acesso em: 30 jan. 2010.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUIMARAES, Sergio. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

OLIVEIRA, Cloves Luiz. **Os negros e o poder no Brasil**. Disponível em:<<http://www.lpp-uerj.net>>.

OLIVEIRA, Nilce. Participação de líderes comunitários nas eleições municipais. **Ver a Cidade**, ano IV, N.4, mar.2009.